



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Realidade virtual em pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico crônico: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados
Autor	MAIRA CANÊZ TONETTA
Orientador	CARLA SKILHAN DE ALMEIDA

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma doença que acomete o sistema nervoso central e pode desencadear déficits motores e cognitivos. A prática da realidade virtual como reabilitação para pacientes pós-AVE está sendo bastante explorada na última década, já que o ambiente virtual pode simular situações do mundo real.

Objetivo: Revisar sistematicamente os efeitos da realidade virtual comparada à fisioterapia convencional ou grupo controle em pacientes com sequelas de AVE crônico.

Delineamento: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECRs).

Métodos: A busca foi realizada do início das bases até maio de 2013, utilizando as seguintes bases de dados: MEDLINE, Cochrane CENTRAL, Lilacs e PEDro; além de busca manual em referências de estudos já publicados sobre o assunto. Foram incluídos ECRs que utilizaram como intervenção a realidade virtual comparada à fisioterapia convencional ou grupo controle em pacientes com sequelas de AVE crônico sobre a função de membro superior, função motora, equilíbrio e marcha.

Resultados: Dos 471 artigos identificados, 14 ECRs foram incluídos, totalizando 342 pacientes com idade média de $60,2 \pm 3,4$ anos. A realização da metanálise não foi possível devido a heterogeneidade das intervenções e ao número pequeno de participantes incluídos nos estudos. Os estudos também diferiram em relação ao tempo das sessões, que variaram de 20 a 60 minutos por sessão, 3 a 5 vezes por semana, durante 2 a 9 semanas. Os resultados entre os estudos ainda são inconclusivos, mas existe alguma evidência de efeito benéfico da realidade virtual na melhora do equilíbrio, função motora e velocidade da marcha.

Conclusão: Existe evidência limitada de que a realidade virtual pode promover melhora do equilíbrio, função motora e marcha, porém novos estudos são necessários devido a divergências nas intervenções dos estudos existentes.